

Figura 36 - Curva cota x área x volume do rio Paraíba (1ª parte).

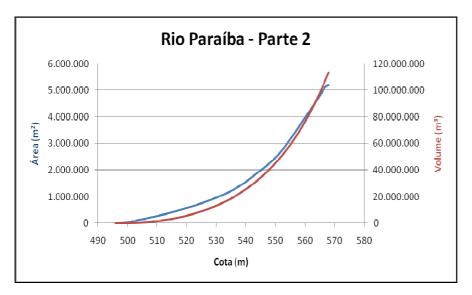


Figura 37 - Curva cota x área x volume do rio Paraíba (2ª parte).

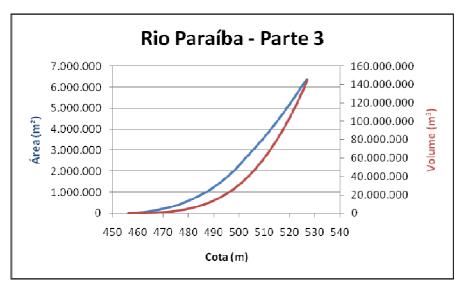


Figura 38 - Curva cota x área x volume do rio Paraíba (3ª parte).

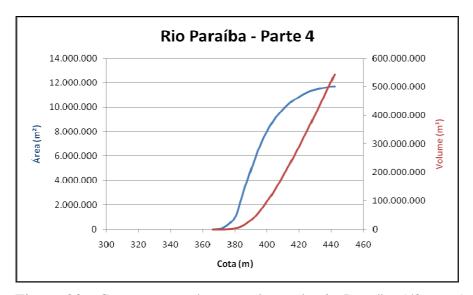


Figura 39 - Curva cota x área x volume do rio Paraíba (4ª parte).

Após a obtenção dos resultados descritos acima se evidenciou que os eixos barráveis sugeridos nas partes 3 e 4 do rio Paraíba, respectivamente as Figuras 38 e 39, detêm características consideradas ideais para um eixo barrável que são a grande capacidade de acumulação de água, o que favorece a utilização da barragem não apenas para amortecimento de inundações, assim como, para abastecimento ou outros usos; e a menor área de inundação, diminuindo os gastos públicos e o impacto quando da construção da barragem. Aliado a isto, a Figura 40 ratifica a escolha dos possíveis eixos barráveis, haja vista que são áreas com pequenas faixas de urbanização, o que contribui para a diminuição com gastos relativos a

desapropriação de população, bem como o impacto social gerado na construção de uma barragem de amortecimento de cheias.

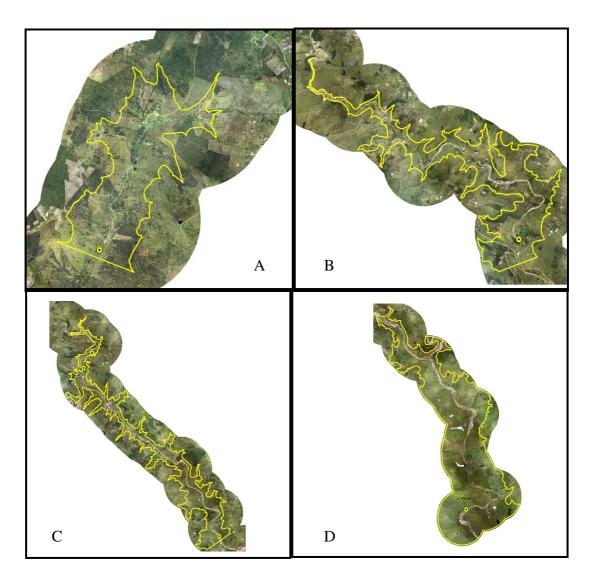


Figura 40 - Delimitação das áreas de inundação nas ortoimagens para as cotas máximas de 726 m (A); 568 m (B); 527 m (C); 442 m (D) dos eixos barráveis identificados no rio Paraíba.